ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1927 N.º 1874

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PRIMUM VIVERE...

As boas finanças são a base da ordem e da pacificação dos espiritos. Henrique IV de França e Sully sabiam isto tão bem que disseram:

—Os Estados sem dinheiro são como as casas sem portas.

Com discursos, programas, ilusões e metaforas não se cunha moeda. O contribuinte alimenta o Tesouro e o governo fomenta e auxilia a produção. Esta é que é o metal maravilhoso que faz da propriedade uma mina inexgotavel. Quando ela se empobrece, como uma nascente que se vai mirrando, a rua enche-se de clamores. Falta o trabalho, irritam-se os animos, as quimeras revolucionarias agitam as turbas, as iniciativas esmorecem e os celeiros despejam-se.

O *deficit*, entre nós, tem sido sempre um factor de ruina, sobretudo quando para o tapar se recorre imoderadamente á nota inconvertivel e á divida fluctuante.

De que vive a agricultura, o comercio e a industria?

Do credito, está claro.

O Estado que não sabe travar as oscilações dos valores monetarios faz do capital e do trabalho duas bolas de neve... que se derretem.

Enfraquece as forças vivas, tornando instaveis e incertos o lucro e o salario, avolumando, ainda por cima, o imposto.

Os capitais disponiveis, perante o decair dos negocios, arredam-se para outro rumo — o bilhete do Tesouro.

Donde hão-de vir os recursos de que carecem os produtores?

O credito volatiliza-se, mas a agiotagem prepara o seu festim. Os parasitas medram, mas á custa da economia nacional.

Ha pouco tempo, a Alemanha, esmagada pela guerra, depois de percorrido o ciclo voraz e galopante da inflação fiduciaria, arrastando atrás de si os ingenuos e os lorpas de todo o mundo, fez marcha atrás com uma coragem e uma decisão assombrosas. Saneou a sua moeda e... ressurgiu do nada.

A França, vencedora na guerra, mas crente em que a vitoria se ia converter num estupendo Pactocolo, caiu nas mãos implacaveis da especulação que sugou ao franco a sua substancia.

Que fez ela para se salvar?

Chamou ao poder homens competentes e resolutos, iniciando uma rigorosa politica de economias e aumentando prodigiosamente as receitas orçamentais.

A confiança renasceu, o franco revalorizou-se, o espantalho da falencia sumiu-se e os milhafres encolheram as garras.

A Espanha e a Italia tambem são exemplos em que podemos e devemos pôr os olhos—para aprender.

De que estamos, pois, á espera? O país tem que convencer-se de que se encontra em vesperas de grandes sacrificios—sacrificios impostos pelo intinto da sua propria conservação. O dia de amanhã depende das resoluções heroicas que a nossa situação financeira demanda.

Governar com paliativos, com balões de oxigenio, é um processo comodo que, mais tarde ou mais cedo, nos conduz á asfixia. Contra as sugestões do derrotismo, por via da prudencia e do temor, achamos muito preferivel atacar o mal de frente, porque o tempo é dinheiro—hoje mais do que nunca.

Falta de comprehensão

—Comprehendeste bem o que te disse?
—Comprehendi... ou por outra, comprehendi tão bem que não comprehendo nada...

NAPIERKOWSKA, a celebre bailarina russa que ha anos esteve em Lisboa, não gosta que lhe chamem "mulher fatal".

A sua vida é cheia de originalidade e em volta do seu nome têm-se fantasiado algumas novelas de amor, que terminam, em geral, pelo suicidio do pobre enamorado, que teve a infelicidade de cair na area do seu raio visual.

Um jornalista italiano lembrou-se de contar que alguns russos se têm suicidado, depois de perderem a ultima esperança que lhes restava dum "sim".

Jornalista, o que fôste dizer?!

A cronica valeu-lhe um processo por delito de Imprensa e uma indemnização de 3.000 dollars, que a Napierkowska recebeu, traduzidos em boas liras italianas, com a efigie de Victor Emmanuel III.

* * *

UM telegrama do Rio informa que o governo brasileiro resolveu estabelecer uma base de aviação naval nos ilheus de S. Paulo, onde o *Lusitania* poisou, por ocasião da primeira travessia aerea do Atlantico Sul.

Supomos que esta noticia não deve ter confirmação oficial, porque os rochedos de S. Paulo não oferecem nenhuma especie de abrigo á aviação e o mar é quasi sempre agitado em volta das inhospitas penedias.

Base aerea, podia e devia ser estabelecida pelo governo brasileiro em Fernando de Noronha, que está destinada a ser no futuro um grande porto aereo, procurado por todos os aviões que demandem a America do Sul.

* * *

ESCREVE-NOS um dos nossos leitores para protestar contra a barulheira infernal que se faz numa serralharia que ha tempos se montou, na rua da Emenda. O martelar incessante não dá descanso á visinhança.

Ha um regulamento para industrias incomodas e insalubres.

Observaram-se as suas disposições?

Se um edital do governo civil reprimiu o abuso do piano que, até altas horas da noite, anarquisava os habitos tranquilos dos predios, não é de mais que se adotem as providencias necessarias, a fim de afastar para locais pouco sensiveis o estrondo das oficinas.

* * *

NESTA hora de intensa aproximação peninsular, em que a Espanha nos conhece já, em explendidas traduções, desde Eça de Queirós aos modernos novelistas portugueses, o *Diario de Lisboa* resolveu publicar periodicamente, nas suas colunas, colaboração especial dos melhores nomes da literatura e do jornalismo do país vizinho.

Os primeiros artigos sairão no proximo mês de Junho.

* * *

AUGUSTO Navarro publicou um novo livro—*Uma Rapariga Moderna*, cuja edição pertence á Companhia Portuguesa Editora, do Porto. E' um estudo de costumes *dernier cri*, feito com o cuidado e a emoção que o jovem romancista põe em todos os seus trabalhos.

E' COM a mais viva simpatia que temos registado, no *Diario de Lisboa*, os sucessivos exitos do *Sempre Fixe*, jornal que marca hoje, na imprensa, a graça, a ironia, o riso, a caricatura e o comentario, com uma oportunidade e uma alegria inexcediveis. *Sempre Fixe*, que é lido por milhares de leitores, e que vê todas as semanas suas tiragens aumentadas, tem no seu ultimo numero uma exuberante vitoria de humorismo citadino. A primeira pagina é uma forte caricatura de Carlos Ribeiro, sobre a circulação dos peões; segue-se-lhe o *Diario de Maria Maschineff*, que é uma magnifica farça literaria; caricaturas de Portugal e do estrangeiro, com legendas apropriadas; "Prosa de Chá-velho", em tudo tauromaquica; a secção dos teatros; os fados; uma novela, um concurso de beleza de homem; anedotas, pensamentos sobre a mulher e a aviação, e ainda uma pagina desenhada por Valença, que é uma obra prima de troça e de espirito.

* * *

FOI muito bem recebida pelos nossos aviadores a noticia de que o sr. ministro da Guerra autorizára o regresso pelo ar do hidro-avião "Argos".

Quanto á resistencia do aparelho, ninguem melhor do que Beires, Castilho e Gouveia podem formular uma opinião segura.

Quanto ás despesas, verificou-se que era muito pequena a diferença entre as que exigiria o regresso do "Argos" e dos seus tripulantes num paquete e as da sua vinda pelo ar.

Bem fez, pois, o ilustre ministro da Guerra em satisfazer este desejo dos nossos bravos aviadores, legitimamente ansiosos por novas glorias para a quinta arma.

* * *

A LEGAÇÃO de Cuba em Lisboa festeja hoje as bôdas de prata da sua independencia, oferecendo um chá, para que estão convidados o governo, corpo diplomatico e numerosas personalidades.

Vinte e cinco anos de crescente desenvolvimento trouxeram á florescente Republica a prosperidade que a presidencia do general Geraldo Machado, descendente de portugueses, tem mantido e aumentado.

* * *

O DR. Antonio Simões Pereira, medico municipal e sub-inspector de saude, em Ceia, estimadissimo em todo o concelho, morreu no cumprimento do seu dever, pois foi contagiado quando tratava os doentes da epidemia que grassa em Lariga.

* * *

CHEGOU hoje de Madrid o tenente-coronel aviador Cifka Duarte que foi a Espanha, no avião "Sevilha", levando duas mensagens do general Carmona, para Afonso XIII e para Primo de Rivera.

* * *

A COMISSÃO de inquerito aos serviços publicos apreciou esta tarde diversos processos e entre eles o que se refere aos casos dos hospitais civis de Lisboa.

João Chagas

Um «charmeur»

Muito poucos, raros são dos grandes homens da Republica, aqueles que eu conheço ou conheci. Mas tenho a certeza de que entre os que merecem distinção se destacará o nome de João Chagas.

E se a Republica tem o dever de honrar e ser reconhecida áqueles que muito fizeram por seu amôr, não o poderá esquecer; ele foi, certamente, um dos que mais se lhe sacrificou, um dos que mais sofreu por ela, sempre, e até ao fim da sua vida.

Creio que seria de muito ter sofrido que lhe ficou uma certa irascibilidade mortificativa, um azedume torturante, manifestado talvez, apenas, na sua vida privada, mas completamente estranho á gentileza, á fidalguia de maneiras e á elegancia de espirito que sempre se lhe notava, invariavelmente.

Sofreu ainda o cruel atentado que lhe inutilizou um dos olhos — quando voltava á Patria para melhor servir a Republica — e que devia ter-lhe deixado uma magua permanente, ferindo, na sua requintada noção de estética, o seu amôr proprio.

Lembro-me de o ver em Paris, quando em tratamento e não tendo ainda o olho artificial definitivo, notando eu a preocupação que nele havia de virar as costas á luz, para melhor esconder o defeito, ainda não definitivamente disfarçado.

Tinha muitos inimigos e não faltava quem o acusasse. Nem sei de que o culpavam; — não me interessava. Só sei que apesar do sofrimento fisico que lhe causou o barbaro crime e da humilhação que o defeito lhe traria, visto as naturais exigencias do seu bôm gosto, quando o vi, ainda muito doente e mal recebendo visitas, a uma alusão minha á recente noticia de que fôra assassinado o criminoso, ele, dolorosamente, teve uma frase que eu não consigo reconstruir com precisão, mas significando-me que não havia já remedio para o seu mal, e que o mal do outro o não interessava.

Foi uma vitima do seu ideal, uma vitima da Republica. O que ela lhe teria dado, (á custa do seu valor) nada seria, e no entanto ele dedicou-lhe toda a sua vida, — numa vida de inquietações e de suplicio.

Conheci-o em Paris, ministro de Portugal, e muita vez eu lhe ouvi dizer que aquele lugar era dificilimo, principalmente no momento que então atravessavamos. E ouvindo-o, tive a noção — provavelmente uma palida noção — dessa dificuldade. Ainda como ministro da Republica, que poderia parecer uma justa recompensa, ele só a serviu, com a sua inteligencia e a sua diplomacia; a honrou, representando-a, com a sua distinção; se sacrificou por ela, com os mil e um dissabores que então fizeram o seu tormento.

Vi madame Chagas acompanhá-lo nos momentos dificeis, com uma dedicação e uma resignação dolorosa impressionante.

Mas apesar de tudo, era sempre um prazer ouvir a sua conversa brilhante, criando interesse e beleza a qualquer assunto, que ele despia, para revestir depois com a elegancia do seu espirito, sabendo-o florir e perfumar como ninguem. Parece-me que a ninguem se adaptaria melhor o titulo de «charmeur».

LEO

(De um livro de Memorias).

UMA BELA FESTA MUSICAL

Realiza-se amanhã no Coliseu dos Recreios

Como ontem dissemos, é grande o interesse que existe pela festa de amanhã no Coliseu dos Recreios, em que se apresenta a Academia de Instrução e Recreio Familiar de Almada, admiravel e progressiva instituição onde as artes se cultivam com grande carinho, constituindo um exemplo digno de ser seguido e apreciado.

O programa, constituido por composições sinfonicas, selecções de operas, e outras peças musicais, será desempenhado pelos elementos artisticos daquela colectividade, que consistem numa magnifica banda, numa orquestra de saxofones, num orfeon composto de 40 crianças e no orfeon mixto, num total de 170 figuras, dirigidas pelo distinto professor Leonel Duarte Ferreira.

Tambem toma parte no sarau a menina Izabel de Sousa, que, contando apenas 12 anos, é já uma eximia guitarrista.

O EMBELEZAMENTO DA SCENA

Coisas que devem ser ditas...

... E' realmente desoladora a situação que ao criterio, são e justo, oferece a nossa mentalidade publica, em materia de divertimentos. A cada um a responsabilidade que o seu lugar lhe comete e impõe. A cada um o amor, a simpatia e o respeito pela sua obrigação!

Porque razão não se ha-de dizer o que tantos, entre nós, sentem e pensam, e cuja mudez outros, injustamente, atribuem a uma conivencia que não existe, de facto, senão implicitamente, ou ao aproveitamento que—se existe, o que não crêmos—só em pouquissimos pode existir, e mesmo duma maneira que não ilumina, violentamente, essas suspeitas.

Uma nota, pois, se impõe sobre a situação teatral do momento—tanto assim que o teatro é, quiçá, um dos espelhos mais apreciaveis das sociedades: no que ele reflecte e do gosto e entendimento dos que a ele concorrem e nele se miram...

O teatro "está morto", a cada passo se ouve dizer e repete. E' um outro disiate — que aliás sempre ouvimos proclamar e se encontra escrito, sem remontar mais longe, a abrir nas "Pateadas", de Agostinho de Macedo. Morte não pode significar o aniquilamento, o rebaixamento da arte na sua boa concepção, a friesa de manifestações esteticas, delicadas, interessantes para o entendimento, para os olhos bons e para os ouvidos não tapados. A ausencia de compostura não marca a inercia. A sugidade não pretende traduzir que todos se refocilam na pocilga.

Pede-se o resurgimento do teatro nacional e recomendam o regionalismo. Verdadeiramente, nunca houve o que se pode classificar de teatro português, um corpo, que por igual a muitos poucos outros paises se deverá aplicar o qualificativo. Tem havido, em todos os tempos, peças portuguesas e algumas de incontestavel valor para nós. (Quando o "Frei Luiz de Sousa" se representou em Paris, Larroumet até o schema considerou inferior, sem mesmo ter descontado o coeficiente da tradução). Durante as ultimas três decadas, bastas peças houve — de Bister, de Chagas ("A Morgadinha de Valle-flôr", parafrase da ideia de "Lys dans la valée", de Balsac), de Ennes, de Mesquita ("A Perola"), de Lopes de Mendonça, de Caldeira, de D. João da Camara, etc. Todas elas, porém, como aliás acontece ás doutras nações não correspondem nem satisfazem ás inclinações de hoje.

As revistas já por esse tempo iniciaram, um pouco, o desvio de gosto, embora elas tivessem tido por comentadores belos cultores da arte do genero —Argus, Sousa Bastos ("Tim-tim-por-tim-tim„), Guerra Junqueiro e Guilherme de Azevedo ("Viagem á roda da Parvonia„), Shwalbach ("Agulhas e alfinetes„), abundante e brilhantemente, Mesquita e Gualdino Gomes numa tentativa sem sorte ("A Tourada„)—tudo isso, contudo, muito distanciado do que, mais tarde, se estragar estragando, com rarissimas excepções.

E não era que em cada epoca não aparecesse uma peça—mas essas epocas desconheciam o cartaz e o espaventoso, o reclamo de agora (senhor de tudo) e os turiferarios de conta propria e alheia, que tendo avassalado todos e tudo desta enorme feira, em que já ninguem se entende e se importa e sensibilisa senão com a alta berraria e com os possantes ferradores.

Não fizeram mingua as farças e as magicas ("A pera de Santanaz„ de Oliveira) e o emprezario Palha, no Trindade, impoz as belas operetas nas traduções de Garrido e Leoni se nacionalisaram, genero em que Ciriaco Cardoso ("Burro do do sr. Alcaide), mostrou a habilidade e magia intuitiva portuguesa, assinalada por Guerreiro ("Moira de Silves) em que ha trechos tão superiores que mereciam as recompensas que a sorte, ás cegas, tributou a esse "Brasileiro Pancracio„ que levou as lampas em numero de recitas a todos os trabalhos portugueses.

E não se deve deixar de assinalar, nos ultimos anos, "O João Ratão„ que é magnifico e absolve a comandita Rodrigues, Bastos e Bermudes de todos os pecados.

Ora Braz Martins, autor e actor, iniciara uma aproveitavel esteira ("Milagres de Santo Antonio„) e com rasão dele Camilo Castelo Branco dizia que esteve prestes a arranjar todo o teatro, sendo de admiração o que ele já nesse tempo veiu indicar...

E no teatro historico um filão foi vantajosamente aproveitado ("Duque de Vizeu„, "D. Afonso VI„, "Regente„), como tambem a que se pode classificar de tipica, "Os velhos„, "Triste viuvinha„ (a que só falta uma pequenina coisa para serem obras primas). "Peraltas e secias„ e quadrinho de sentimento, "Ceia dos Cardiais„, que bastou para celebrisar Julio Dantas.

Gervasio Lobato deitára, com inteligencia e felicidade, os alicerces, á peça de ridiculo nos costumes e critica ("Comissario de policia„, "As medicas„), Schwalbach na "Bisbolheteira„, Moura Cabral na "Kermesse„, digna de melhor sorte e que na epoca presente seria esplendida.

Mas eis que o popular Baptista Diniz veiu mostrar—já então e sempre em aumento—que a baixesa e a feira é o que melhor corresponde á compreensão e gosto da maioria ("A' procura do badalo...„), que na numerosissima concorrencia faz preciosas indicações comerciais. O exemplo frutifica.

E o sr. Julio Dantas apresenta a sua "Severa". Schwalbach "O Chico das Pêgas" e D. João da Camara "A Rosa engeitada", e estes três produtos, de três talentosos homens de teatro, escritores de fino quilate literario, espiritos até essa data delicados e cultos e cultivando bonitos jardins, não se pejando de, num sentimentalismo a pedir pós dum Keating pensador, nos levarem para a viela, foram a origem e o incitamento ao palco, a abrir a entrada ás meninas de porta aberta, a fadistas e consagrar o fado—canção de lupanar—como uma musica que define e explica a raça, a verminar-se... E é o que se tem visto, ameaçadoramente.

Para prestigio da scena nacional é dever gritar-se—"alto!" Deixemos os velhos bairros, sem esgotos. Veja-se o perigo que se faz correr á receptividade geral, alimentando-lhe essas ideias, amimando-lhe assim os sentimentos e concepções. Faça-se o saneamento da scena. Purifique-se o ar: ventile-se a mioleira. E, agora, que se diz preparem "Alfama", a "Madragoa" e se encaminham para o "Desterro", é tempo de pedir melhores paramentos para a curiosidade publica, procurando-lhe companhias e diversões de que não tenham de corar ante gente civilisada.

Que o merito—de que ninguem ousa negar a existencia—seja aplicado a trabalhos meritorios. Eduquem o publico e aprimorem-lhe o gosto e as disposições. E' pedir bem pouco aos talentosos homens de teatro da nossa terra e mesmo em seu proveito futuro.

Haja elegancia mental.

Citar-se, igualmente, merecem três escritores, que deram do sentimento português, numa harmonia feliz e numa estrutura luminosa, amostras dignas de seguimento: Carlos Selvagem ("Entre giestas), Mendonça Alves (A conspiradora), Vitoriano Braga, (A casaca encarnada) e Arnoso (Coimbra terra de Amores...„ Tudo isto mostrando bem um caminho e uma estrela que despresam, injustificada e infelizmente.

José Parreira

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

A Caridade

Em São Carlos

Exceden toda a nossa expectativa a noite de ontem em São Carlos, onde se realisou a anunciada recita de caridade organisada por uma comissão de gentis senhoras da nossa aristocracia a favor do Colegio de Xabregas, cujo programa artisticamente organisado foi fielmente cumprido, deixando na selecta assistencia que enchia por completo a vasta sala do teatro de São Carlos uma bela impressão.

Abriu por um numero de prestidigitação pelo amador sr. Alberto de Mascarenhas (Sunrex), coadjuvado por sua gentil irmã sr.ª D. Margarida Mascarenhas, que fez varias experiencias com uma extraordinaria limpeza e originalidade, sendo ao terminar muito aplaudido. Seguiram-se os quadros vivos «Livre de Paix», «La Veilleuse» e «Salomé», «Gitana», «Fantazia», «The Rehearsol» e outro que não nos recorda o nome, «danças espanholas» pela brilhante amadora sr.ª D. Madeleine Colaço Bonnet, que soube interpretar a musica espanhola com muita vivacidade e, finalmente, fechou a primeira parte do programa com lindissimos «coros» portugueses, aos quais um grupo de gentis senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante deram grande realce, para o que muito concorreu a maneira brilhante com que foram ensaiados pela sr.ª D. Fernanda de Almeida de Orey. Os solos foram cantados pela sr.ª D. Tereza d'Orey Ferreira Pinto Basto, outra senhora e pelo sr. dr. Antonio Menano.

Abriu a segunda parte por um artistico bailado flamengo, pela notavel amadora sr.ª D. Madeleine Colaço Bonnet, seguindo-se versos infantis, pelo distinto poeta sr. Augusto Santa Rita, que fez rir a plateia, com o seu espirito cheio de humorismo; depois, um novo quadro vivo, «Fin de Souper»; fados á guitarra, pelo eximio tocador sr. dr. Paredes, e, finalmente, o sr. dr. Antonio Menano, «Rouxinol do Mondego», que deliciou a selecta assistencia, com fados e canções, sendo delirantemente aplaudido.

Ainda antes de se encerrar o espectaculo, a actriz Adelina Fernandes, cantou alguns fados.

Ao espectaculo de ontem assistiu o Chefe do Estado, sr. general Oscar Carmona.

Na selecta assistencia, cuja nota daremos amanhã, via-se tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

A ilustre comissão organisadora deve estar satisfeita pela bela manifestação de arte que soube imprimir ao programa, para o que muito concorreu a maneira como os quadros vivos estavam dispostos, trabalho das sr.as D. Zoe Batalha Reis e D. Hebe Gomes, a quem cabe grande parte do exito da récita de ontem.—***D. Nuno.***

No Monte Estoril

Como era esperar, revestiu grande brilhantismo o chá dançante de domingo no Grande Hotel de Italia, desta elegante praia, vendo-se aí reunidas grande numero de familias da nossa melhor sociedade, dançando-se animadamente ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» até perto das sete e meia.

No domingo realiza-se novo chá que devido a uns de caridade, realizados no Grande Casino Internacional, foram interrompidos dois domingos seguidos.

Fala-se tambem em que no principio do proximo mês de Junho se realizara ali um jantar á americana.

Em Viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Rosalina Lapas de Matos, regressou ontem, de Madrid, o sr. Artur de Matos, guarda-livros das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.

CINEMA NO COLISEU

«TITI, REI DOS GAIATOS»,

Ultima exibição da 1.ª e 2.ª jornadas

Exibem-se hoje, pela ultima vez no Coliseu dos Recreios, as duas primeiras jornadas do super-film "Tito, rei dos gaiatos„, cujas jornadas finais comecerão a ser projectadas no proximo domingo.

No programa de hoje repete-se ainda o film "Chariot num dia de ferias„, completando o espectaculo o jornal de actualidades "Revista Mundial„.

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral do Ensino e Fomento
Divisão da Hidraulica Agricola

Acrisio Canas Mendes, professor do Instituto Superior de Agronomia e Director Geral do Ensino e Fomento:

Faço saber que, por portaria assinada pelo Sr. Ministro da Agricultura, com data de 16 de Maio, se tornaram extensivas ao distrito administrativo de Setubal, todas as clausulas do concurso publico aberto entre os Engenheiros Civis e Engenheiros Agronomos Portugueses, anunciado na Portaria publicada no "Diario do Governo" de 28 de Março ultimo.

Direcção Geral do Ensino e Fomento.

O Director Geral

(a) *Canas Mendes*

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

E' do mez passado o aparecimento dum livro de Henri de Regnier, intitulado *Donc*, e que se filia na escola de La Rochefoucauld e de Chamfort.

Regnier, delicado artista e poeta, romancista, celebrisado com a *Pécheresse*, completou-se com esta colectanea de maximas e pensamentos que evoca os dois moralistas celebres.

O poeta, que cantara a luz, o espirito, a beleza, desdobra-se no moralista que observa a humanidade, nas suas horas de sombra, passeando a sua fatalidade terrena por entre os destroçados monumentos da vida irreal.

Além da fantasia acerada da expressão, o que caracterisa Henri de Regnier moralista é o desdem. Na sua prosa ha sorrisos causticos. E' frio como um executor, o que lhe dá mais solenidade.

On n'a peut-être jamais d'outre grand passion que soi-même. E' a tese das *Maximes*.

E assente ela, Regnier observa que: "*il y a des êtres qu'avant d'avoir vus on a déjà oubliés*„. E' a insignificancia dos interpretes da comedia da vida, representada em todos os palcos da alma humana, por actores que vivem da *inter-imitação*.

Um moralista não se indigna: reconhece, crava o boneco de carta de jogar na ponta do ferro, sacode-o no primeiro caes, ao vento da primeira gargalhada, e continûa alamêda fóra, sem assômos de pressa, de curiosidade ou de surpresa. O seu mundo é uma parada de gnômos.

De braço dado com a ironia, o moralista, de quando em quando, sauda os transeuntes da sua avenida de sombras.

E ao passar pela amisade comenta por desfastio: "*Je connais des amis qui s'aimeraient vraiment beaucoup, s'ils pouvaient se supporter... ou est un des hommes que je detesterais le plus, disait-il, s'il n'etait un de ceux que j'aime le moins... Je n'aime pas tous mes amis, disait S..., mais celui-la je le deteste. Je n'aï jamais trouvé B... très méchant: il est vrai que je ne l'ai jamais entendu parler que de gens qu'il n'áimait pas.*„

Ao longe, numa alea de acácias, passa o Amor irisando o monoculo de H. de Regnier que, ouve Mallarmé dizer-lhe; "*Quand l'homme veut s'isoler, se concentrer, rentrer en soi même, alors la Foule, jalouse de cette fuite, délégue auprès de lui quelqu'un qui la représente: la Femme.*„

Mas Reguier, descansando a vista e limpando o monoculo, replica: "*X... à qui l'on reprochait, n'étant plus jeune, d'aimer trop les femmes, répondait:—Que voulez-vous, mon cher, on n'est vieux qu'une fois!*„

O inspirador da misteriosa ocitaniene teria adoptado esta frase, ele que é o autor desta outra: "*Ah! se eu tivesse os meus setenta anos!*„

E Chamfort não se desprezaria de assinar este comentario acre: "*Mataram-lhe o homem que ela amava. -E ela? Oh! tão corajosa! Dansa todas as noites.*

Vida mundana, vida literaria tudo Reguier pontua com o seu moralismo.

"*Estilos. O de C... um relampago num frasco de tinta. O de R... Um vulcão que só lança cinzas.*

E' natural que todos os aspectos do vida hajam sido folheados por H. de Regnier nessa obra. Estas obras só se escrevem quando o espirito do escritor se coloca no eixo dum farol giratorio.

O sr. Carlos Marinho Lopes, que não deve ter ainda atingido aquela hora de sereno alheamento em que o homem se contenta com o espectaculo que se avista dum rochedo, agravam na apresenta-se com

Os moralistas e a escola de La Rochefoucauld E DE CHAMFORT

Pensamentos e Blagues

e pelo menos faz-nos recordar os mestres, chegando, por vezes, á concisão com que as boas maximas se nossa memoria.

Se eu descobrisse um homem perfeito julgava-me superior a Marconi.

E' do sr. Marinho Lopes.

E esta tambem: *como Deus fez o homem á sua imagem e semelhança, quando quero vêr Deus, olho para um espelho.*

«O Brasil e a Sociedade das Nações»

é uma edição numerada do conhecido livreiro de assuntos juridicos, Pedone, de Paris, e firma-o o já de nós tão estimado publicista José Carlos de Macedo Soares.

Não ha muitos mêses que o *Diario de Lisboa* se lhe referiu longamente, repassando as eruditas paginas do volume em que tratou um dos valores da economia brasileira — *A Borracha*. Era sobretudo como economista que o conheciamos, já das suas produções na imprensa paulistana, já em trabalhos enlivrados. Surge-nos agora no aspecto de um estudioso jurisperito, versando Direito internacional, e andando pelos escaninhos da Sociedade das Nações como por sua casa. Mantém o sr. José Carlos de Macedo Soares, neste volume a mesma caracteristica de toda a sua obra anterior: uma nitidez de concatenação e de argumentação que não póde deixar de levar a convicção de quem o lê a uma conclusão logica, concreta e flagrante. Nada de dispersão dos tratadistas. São cêrca de 350 paginas, que se sucedem com a logica dum discurso, e a sintetisação duma conferencia.

O prefacio parece escrito não no socêgo do seu actual *appartement* da Rua do Boccador, mas na altitude patriotica de um daqueles môrros altaneiros, alumiados pelo Cruzeiro do Sul.

E estudada a figura de Wilson, o ideal americano da paz, a elaboração do Pacto da Sociedade das Nações, e sua concepção politica, confrontado o Brasil e o conceito politico, a crise da Sociedade das Nações, a colaboração do Brasil naquele organismo, o volume fecha com o telegrama do governo brasileiro ao secretario geral da S. das N. comunicando a retirada do Brasil.

N'esta obra, que tem sua *portée*, ha paginas de notavel sintese, e logo no prefacio se topam. Assim, aquelas em que Macedo Soares repele os dois principios anglo-saxonios sobre politica externa, assentes na candura de que esta pode algum dia perder a sua inter-dependencia da politica interna. E essa pagina, das mais belas do livro, em que se traça a marcha progressiva das Americas, remata com este sensato fecho:

"*A Grande Guerra provou até á ultima evidencia, o entrelaçamento de todos os interesses morais, intelectuais, economicos, financeiros e comerciais das nações do mundo. A conjunção da politica interna e externa é hoje uma realidade incontestavel e em muitos casos concretos, pode-se afirmar que a politica exterior dos Estados não é mais que a projecção de suas lutas internas.*„

Os Magos de Cadiz — *De Palacio Valdez, tradução livre de Tomaz Ribeiro Colaço.*

E um outro volume, outra tradução, esta de Pierre Benoit, colocam mais uma vez *sur le tapis* esta velha discussão das traduções.

Antes de rompermos fogo contra esse flagelo das traduções, manda a verdade dizer que a tradução dos *Magos de Cadix* é um trabalho de homem de letras que só alguem com muita garra e bastante "metier„ poderia ter feito. Por isso mesmo é que Tomaz Ribeiro Colaço não tem perdão de dispersar o seu talento e o seu tempo em traduções.

Quanto aos editores das duas traduções, depois de se relembrar que alguns escritores nacionais ostentam o seu catalogo, só ha a dizer-lhe com magua que casas como a *Livraria Civilisação*, do Porto, podem e devem aspirar a mais altos destinos do que pôr a correr em bom ou mau português o romance francês ou espanhol.

Tanto tradutores como editores estão apenas a reincidir na lei do menor esforço.

Exportam-se neste momento centenas de toneladas de livros para o Brasil. O quê? O Dumas, o Escrick, e os netos e bisnetos do Dumas e do Escrick.

Ora é tempo de os poderes publicos acudirem á literatura portuguesa, opondo-se a essa onda de traduções com que se inunda o mercado brasileiro.

E não é com violencias nem com leis repressivas, aliás impossiveis, que os governantes podem intervir. Ao contrario, muito ao contrario, é com leis protectoras do livro português. O que o sr. ministro de Instrução fez para o teatro e pelo Teatro Português é uma excelente inspiração da obra que o mesmo homem publico tem a fazer pelo Livro, e pela Literatura Portuguesa.

Dê aos editores possibilidade de importar papel barato, para obra, com a marca a agua—Pura Literatura Portuguesa—beneficia quanto possa a exportação do livro nacional e verão como indirectamente o *livro nacionalisado* terá achado o contra-veneno.

Aos editores não se lhes pode levar a mal que façam o seu negocio com traduções, cuja propriedade adquiram e cujo reclamo está previamente feito.

Mas o que se torna forçoso fazer-se é proteger-se a industria do livro português, que não sabemos porque não ha-de beneficiar do criterio protecionista que creou na incubadora pautal uma industria manufactureira artificial.

Não temos, até agora, algodões, nem utilhagem, e criou-se artificialmente as manufactureiras de algodão.

Pois, para a industria do livro português não é necessario, mercê de Deus e da Raça, importar a materia prima essencial.

Fortaleça-se o editor e a literatura portuguesa conhecerá melhores dias.

Ruinas... *por Helena de Aragão—Emp. "Diario de Noticias"*

E' um romance, em dois volumes num só tomo, cerca de quatrocentas paginas. *Romance duma alma* — diz a portada. Qual a alma que não tem um romance? Romantica, naturalista, classica, a mais serena das vidas tem sempre a sua sombra de sofrimento, que dansa no peito de cada um. Essa sombra a dansar ora adeante de nós, ora a seguir-nos, escarnecendo da sofregridão dos nossos passos, ora a ladear-nos como cachorro ao lado dum automovel — é o romance.

Quem tiver na vida um castelo roqueiro de sonhos, abatido e desmantelado nos panos murais da amargura, sente-se numa dessas pedras e contemple as *Ruinas*... que a mão feminina de Helena de Aragão lhe desvenda, como se das abas da Penha se avistassem os cubos do castelo de Guimarães.

Na extensa bibliografia feminina, que vai dando que fazer aos nossos prelos, vêm aqui: dois volumes — um *Teatro*, contendo dois dramas por Aurora Teixeira de Castro, uma apostolisadora feminista, com a chancela editorial da *Empresa Literaria Fluminense;* outro, de versos, *Cada Um...*, por Filipa de Vilhena, saido da Livraria-Editora *Rodrigues Lda.*

Coimbra academica e impenitentemente versejadora faz-se representar desta feita por Joaquim Resende Borges, com *Os Penitentes*, que supomos ser uma estreia, que nos promete já um poemeto — *Scena Oriental*.

O sr. Carneiro de Moura com a responsabilidade dos seus anos e da sua especialisação prefacia e afiança *Os cavaleiros da Paz*, escritor pelo sr. Eduardo A. Quintela.

O coronel sr. Numa Pompilio, beirão, combatente da grande guerra, publica a sua conferencia proferida da Sociedade de Geografia sobre *Regeneração social*. Prefacia o volume o sr. Afonso de Melo que, no desempenhar-se da sua tarefa de arauto, declara o livro e o autor como não precisados de prefação, e edita a obra o velho e respeitado livreiro *Rodrigues*.

Goloram

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.° 9

Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios.** Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

Produtos **Mirabilia**
os unicos que tiram as rugas para sempre
Para massagem, só o CREME VELPEAU
Experimente hoje mesmo e peça catalogo gratis
á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida da Liberdade, 35—LISBOA
Resposta mediante 1 escudo

A Cidade

SOMBRINHAS MODELOS
Francesas e Nacionais.
O que ha de mais chic apresenta a casa
Manuel Pedro da Silva
e a preços sem competencia.
76 — Rua Nova do Almada — 78

Chá das cinco

Penacova

Venho de Penacova. Que deslumbramento! Ha uma luz resplandecente. A delicadeza da vegetação tem uma harmonia que nos encanta. O sol inoculanos uma doçura que nos põe a alma em extase. Os pinheiros estão lindos. Parecem grandes candelabros de velas acêsas.

Que imobilidade! A luz dessa amplidão atrai-nos á vida contemplativa. Sente-se a lei de Deus, o seu influxo divino nessa dôce melancolia.

Um poder fecundo dá-nos fôrça para viver, amar, ter fé, achar a vida bela. Apetece abandonar tudo. Vem-nos o desejo de nos confundirmos com essa seiva criadora, de ser uma dessas arvores seculares...

Como é suave a serenidade do campo ao anoitecer! Vem o misterio das sombras, sentimos a sua fôrça imensa a querer esmagar-nos. São as trevas da nossa alma insondavel. Dir-se-hia haver um limite, uma barreira para além da qual não nos é consentido passar. Não podemos desvendar esse dualismo do mundo, que não envelhece nunca. Vivemos na escuridão. Quando haverá mais luz? O ceu olha-nos sereno, com essa perpetua indiferença, insensivel á dôr, á vida, á morte...

Vivemos numa ilusão. Essa luz que fitamos na imensidade indefinida não nos abre a porta do purgatorio, onde as nossas almas jazem ha tantos seculos.

Coimbra aproxima-se de nós. O Mondego não mudou. Murmura sempre as suas queixas de apartamento. Os choupos são ainda esguios, flexiveis, amorosos. Os salgueiros parecem mulheres desgrenhadas, debruçadas na corrente.

Coimbra, terra de amores... Não mudou a paisagem. Mudaram os costumes. Os rapazes perderam alegria. Hoje já não cantam como outrora, ao som das guitarras, á luz do luar, nas clareiras atapetadas de verde... Hoje perdem a mocidade e o dinheiro no verde... da banca franceza.

Rosa-Chá

Um recital

No dia 2 de junho realisa-se no salão da Liga Naval um interessante recital em que tomam parte as sr.as D. Alice Ogando, viuva do saudoso escritor André Brun e D. Corina Freire. D. Alice Ogardo recitará versos de Virginia Victorino, Afonso Lopes Vieira, André Brun, Alice Ogando, Antonio Patricio, Julio Dantas, Antonio Correia de Oliveira, etc.

Promete este recital ser interessantissimo e marcar uma nova modalidade do talento de D. Alice Ogando, que ha meses publicou o seu primeiro livro de versos, que alcançou um grande exito de livraria, a ponto de estar já no prelo a segunda edição.

Os engraxadores

Fomos procurados por uma comissão de engraxadores que nos pede para que chamemos a atenção da C. M. L. para o facto da actual praça dos rapazes ter sido dada a um só homem de nome José Luiz quando ha outras creaturas que tambem necessitam ganhar a sua vida. Deseja a comissão que a C. M. L. abra nova praça, para que possam concorrer todos os que queiram.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	673$00
» Externas 1.ª serie	732$00
Acções do Banco de Portugal	703$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	135$50
» da Companhia dos Tabacos	1.225$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	400$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

As libras cotaram-se: cheque, 95$50 e ouro 97$00.

UMA «ESTRELA»

A Raquel

a famosa Raquel Meller

dada em trez tempos

e em dois simples traços

Dela, desta mulhersinha que não é um milagre de belesa fisica, e que como mulhersinha é simplesmente Raquel—não posso dar mais do que um apontamento. Estas bonecas assim, quando viajam em caminho de ferro—não ha que tirar-lhe o retrato nem que passá-las para a historia numa cronica feita com pó de arroz, como é uso nas cronicas das "estrelas„—observada pelo telescopio do mundanismo.

Um "apunto„—basta.

Raquel Meller, a "famosa„ Raquel, a "divina„ Raquel, a "endiabrada„ Raquel, a "extraordinaria„ Raquel—oh! o ridiculo do reclamo a perfil higiene!—é simplesmente o que eu vou dizer em tres tempos...

* * *

—Raquel Meller?

—Dorme...

A Raquel dorme e dorme de Madrid-Delicias até Vila Franca de Xira—ás 13 horas e um quarto da tarde de hoje.

Os oficiais espanhois farejam Raquel no comboio—como um antiquario de gosto farejaria um vasito etrusco, de milagroso talhe.

—Raquelita...—diz o gracioso comandante D. Pablo Muñoz—a simpatia em pessoa.

Linda cabeça! Certamente, não é a Raquel—penso eu que nunca a vi senão em retratos e sei que ela já vai para a casa dos 40.

Era a Raquel. Afirmo que as mulheres não têm idade. Quem tem idade, e nunca suficiente, são os emprezarios.

* * *

—Gosta de Portugal? Que tal?

O lugar comum proposital para fazer pista a uma banalidade jornalistica.

—Si... Si... Vinha dormindo e sonhando...

Que frieza! E é isto uma grande artista?—pensa o analfabeto da arte.

Um turbante verde na cabeça—gracioso, graciosissimo!—um vestidinho de costureira, simples, quasi trivial—adoravel!—uma rosa artificial, artificialissima, ao alto do seiosito esquerdo—um encanto de composição—e a "muñeca' dá o primeiro tempo. Nada!

* * *

Segundo tempo...

—A sua arte... A sua preferencia...

Esta mulhersita, afinal, tem uns olhos que são alguma coisa mais do que para vêr a gente. São para a gente a vêr—a ela. Sobrancelhas e pestanas expressivas e quietas. Começam os olhos a andar á roda, circularmente, como esferas, tendo no centro uma esmeralda, e no meio deste movimento—estão quietissimos. Os senhores não percebem—nem eu... Mas é assim. Se não fôr, chamem-me o maior cronista das "estrelas„ da scena universal, o maior talento, o mais singular escritor que tem pintado mulhersitas—que eu não me ofendo nada.

O cão vai-se fazendo comigo, e Raquel—pffl!—trivial.

Mas Raquel "acaba por principiar„ a perceber que eu não venho fazer o seu "reclame„. Ela adivinha—a costureirita de vestido simpatico, e barrête verde, e rosa desmaiada sôbre o colo pequeno, de menina principiante a amar.

Terceiro tempo—aí está Raquel!

—Hombre! Ha dois: Belmonte e Raquel. Nenhum igual e todos a distancia...—isto tinha-me dito um espanhol, adivinha-se.

E a boquita da "moñeca„ uma boquita para pintores de aguarela, ou para dibujantes de traço espontaneo, que desenham sobre as mesas dos cafés, depois de uma noite de insomnia, com versos de Verlaine e de Ruben Dario—indica um poder fascinante de artista, que me tomba, entre quatro banalidades do compendio do "Manual do bom entrevistador„. E então é assim;

—Venho fazer o meu repertorio velho. O dramatico, que é o que "mas me gusta„. Quero desfazer certas lendas que correm a meu respeito. Não sou fria! Sou mulher, sou artista, sou—espanhola. Os portugueses adoram a emoção; contem comigo.

Quantas mulheres ha na Raquel, neste momento? Muitas, todas, todas, a espreitarem, debaixo da composição simplista do seu tipo pequenito, discreto, estudado, mas potente como o tipo destas figuras de Lawrence, que parecem de porcelana, e não chegam a ser mais do que carnações de perolas — agarradas á eternidade pelas tintas dos pinceis predestinados.

O comboio vai muito depressa. O advogado espanhol olha-me como a um inimigo de Fondak. O cãosito adormeceu, espantosamente idiota como um homem apaixonado. E Raquel, que disse cousas bonitas da Goya—essa adoravel Goya que endoideceu Lisboa—, Raquel que chegou mesmo a repetir o nome da Argentinita, que eu citei para provocar um assômo, faz ela agora um assunto de si propria, na sua boca de morango pintado com "baton" fresco, e que diz a meudo:

— Si... Si... (num preciosismo de Watteau) Si... Si... E agora uma animação de Fregonard), Si... Si... (numa estilisação dela propria), até dar, numa fotografiasinha pobre de "midinette", toda a gama da sua arte inconfundivel e original, que diz o amor, o ciume, a delicadeza, o drama, nunca a comedia, aquilo que faz de Raquel uma mulher tão digna que deante dela se perca a cabeça, para a aplaudir ou para a vaiar—o que já aconteceu a alguns herois, e é a mesma cousa.

O comboio chega ao Rossio, ouve-se o hino espanhol, aos oficiais de Madrid. Raquel como uma flor sensitiva, volta a ser trivial, antipaticamente "simpatiquissima" e burguesinha, correspondendo, no seu rosto macilento, de quem dormiu apenas treze horas, a sua mão esguia e nua de joias torpes, ao protocolo empresario do sr. Erico Braga, hediondamente elegante.

—Esta é que é a Raquel Meller?—pregunta um "quidam" a outro "quidam".

—Esta?! Estás louco. Raquel Meller, a "divina", tem lá uma cara daquelas! Aquela é a sua costureira.

E perdeu-se pela "gare", dizendo invariavelmente ao patronismo do nosso simpatico Brulé—Erico Braga:

—Si... si... Ah?! (e não percebia nada do que lhe dizia o nosso comediante). Si... si... si... "El Relicario?" Si... si... si...

E a sua boquita de "muñeca" mal se mexia—como nas autenticas bonecas de louça.

UM CONFLITO

O gerente

dum «club»

FERIU A TIRO

o "Augusto da Mariana„

que ficou em estado grave

Esta manhã, pouco depois das 7,30 horas, deu-se uma scena de tiros, proximo do Club Ritz, que atirou um homem para a sala de observações do hospital de S. José, e outro para os quartos particulares do Governo Civil.

Relatemos o caso:

Alberto Baptista, de 34 anos, tomou ha pouco, a exploração do Club Ritz, de sociedade com outros. Apareceu-lhe Augusto Ribeiro, «O Augusto da Mariana», quo tem fama de homem valente, a oferecer-lhe os seus serviços.

Alberto Baptista não o empregou.

De então para cá, o «Augusto da Mariana» nunca mais poude ver com bons olhos o Baptista, e jurou vingar-se na primeira ocasião.

Ontem, fez constar nos cafés e noutros clubs, que havia de ajustar as contas com o Baptista. Alguns amigos procuraram dissuadi-lo das suas intenções, sem que tivessem conseguido demovê-lo.

Para ganhar coragem, o Augusto começou a beber, até que ás seis horas, se foi pôr á espera do outro. Começou a rondar, nervosamente, a porta do Ritz. Nas imediações, surgiram grupos, para assistir ao duelo que se ia travar.

O Baptista foi avisado de que era esperado. Como homem prudente, entendeu que seria melhor não saír do club. A's 7,30 horas, mandou um amigo saber se o Augusto ainda se encontrava nas imediações. Disseram-lhe que ele já se havia ido embora.

Saíu, então, do Ritz; e depois de andar uns 6 ou 7 metros, surgiu-lhe, na frente o «Augusto da Mariana», com uma mão na algibeira. O Baptista começou a recuar, dizendo:

—Não avances! Não avances!

—E' só uma palavra! Só uma palavra!

E foi avançando com ar colerico.

Não houve um amigo, um conhecido — e eram bastantes os que assistiam ao encontro, — que tivesse a coragem de evitar o conflito.

O Baptista puxou duma pistola e disparou três tiros contra o seu antagonista, dois dos quais o fôram atingir.

Um, feriu o Augusto no ventre, e outro, passou-lhe de raspão numa perna. O seu estado é grave

VITIMA DO DEVER

Faleceu ontem, em Loriga da Serra, contagiado pela epidemia do tifo que grassa naquela povoação, o dr. Antonio Simões Pereira, que foi incansavel nas visitas aos doentes, dando um nobre exemplo de sacrificio profissional, que o levou á sepultura.

Aos fumadores de Tabaco Francês!

Experimentai os cigarros **MARINETTE** em tabaco francês legitimo e papel zigzag combustivel, em carteiras de 10 cigarros, perfeitamente protegidos de poeiras, humidade, etc.; fabricação da Régie Francesa. Importação directa de Paris.

:— A' venda em todas as tabacarias —:

Guardai as senhas contidas em cada carteira

Tapetes de Beiriz

Impõe-se pela sua apresentação, preço e procedencia grande sortido em lindos desenhos no deposito da Rua Ivens, 30. Telefone 4194 C.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

AS CREANÇAS

A petizada das escolas VISITOU HOJE

a pelizada que está doente no Hospital de São José

A «Semana da Criança» teve hoje, entre outros, mais um episodio impressionante. Por volta das 15,30 chegou ao hospital de S. José um grupo lindo de pequeninas, as protegidas da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres do Sexo Feminino, acompanhadas pela gerente daquela prestante instituição sr.ª D. Maria Teles Jordão e pelas professoras sr.as D. Delmira de Sena Cardoso e D. Maria Carolina da Cunha.

Iam visitar as criancinhas pobres do hospital e oferecer-lhes como prova da sua solidariedade, o pouco de gulodices e brinquedos que fôra possivel conseguir por aí, numa recolha propositada de donativos pelas casas das pessoas ricas e das outras meninas a quem as bonecas sobejam.

Espectaculo mais para sentir que para descrever, o *reporter* tem de confessar-se incapaz de dizer aos leitores o que foi, como facto de emoção e com significado de beleza moral, o encontro dos pobrezinhos das enfermarias com os seus iguais das escolas, naquele ambiente de sofrimento que até aos mais empedernidos confrange.

Os recursos faltam... a miseria alastra . esbanja-se em inutilidades o que podia ser lenitivo a uma infinidade de dôres... nao chega o superfluo da caridade para dar aos pobres o que os pobres precisam.

Assim, os presentes das meninas os doentinhos do hospital fôram poucos e fôram pobres tambem. Mas fôram de valia inestimavel pela intenção de bondade, do carinho verdadeiro, de fraternidade sincera que significavam.

Os pequeninos, surpresos da visita amiga, que ia dizer-lhes naquele formosissimo gesto todo o desinteresse de um grupo de almas gemeas das suas, tiveram, primeiro, olhares de espanto, fraternisaram depois, e acabaram por crêr-se libertos de todo da sanha de sofrimento para que a desgraça os predestinou.

Distribuiram bonecas, bolachas, brinquedos varios; e, enquanto a pequenada ria e folgava naquele parentesis rapido de felicidade, as mães choravam, comovidas de vêr que alguem se lembrára um dia do desamparo triste de seus filhos.

MISSA

Alfredo da Ascenção Machado

Passando ámanhã o aniversario natalicio do falecido arquitecto Alfredo da Ascenção Machado, sua mulher, filhas e genro mandam rezar uma missa na igreja de S. Domingos, pelas 11 horas, sufragando a sua alma.

PAVILHÃO PORTUGUEZ
Parque Mayer
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
SABADO 21
Inauguração desta temporada
Sensacionais numeros de variedades
Todas as noites estreias de grandiosas realisações cinematograficas

PELA POLITICA

Vae ser nomeada uma comissão para fazer a sindicancia

ao ministerio da Instrução

A ordem de serviço do ministerio da Instrução Publica, de 17 do corrente, que determina o afastamento dos directores gerais e chefes de repartição do ensino primario e secundario, determina, ao mesmo tempo, que ficam provisoriamente encarregados de dirigir o serviço de expediente, com atribuições disciplinares, os srs. tenentes Leão do Sacramento Monteiro e Celso Mendes de Magalhães.

Os srs. tenentes Celso de Magalhães e Sacramento Monteiro são pessoas da inteira confiança do ilustre titular da pasta da Instrução Publica e, nessa qualidade, foram indicados, para que o serviço normal de expediente das varias repartições não sofra interrupções menos convenientes.

O pensamento do sr. dr. Alfredo de Magalhães é, segundo nos informam, fazer substituir, durante o tempo em que isso se tornar necessario, os funcionarios afastados por pessoas da mais alta categoria, tendo, nesse sentido, iniciado já as suas "démarches".

Quanto á sindicancia sabemos que, dada a sua importancia e extensão, ela não poderá ser feita apenas por uma pessoa tudo indicando, por isso, que venha a ser confiada a uma comissão composta de três membros e para cuja presidencia será convidado o sr. dr. Vicente Luiz Gomes.

A entrada de funcionarios no ministerio fez-se hoje á hora regulamentar, tendo o serviço de expediente decorrido normalmente.

* * *

Deve regressar, no começo do proximo mês, de Genebra, o sr. Cunha Leal.

Os jornais já se referiram a uma viagem do ilustre chefe da U. L. R. a Africa, em serviço de inspecção do Banco de Angola.

Antes dessa viagem, porém, deve este homem publico, segundo nos informam, realizar em Lisboa uma conferencia, versando alguns dos aspectos politicos da actual situação.

DE LUTO

Tenente-coronel Brito e Cunha

No hospital da Estrela, faleceu ontem á meia noite, vitimado por uma "angina pectoris", o tenente-coronel Brito e Cunha, que foi secretario de Hintze Ribeiro e ajudante de campo de Pimentel Pinto.

Acompanhou o Rei D. Carlos á Alemanha, possuindo a Aguia Vermelha e muitas outras condecorações.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres, não se fazendo convites especiais, por determinação do finado.

O *Diario de Lisboa* apresenta a toda a familia e em especial a sua viuva a sr.ª D. Izabel Menéres Brito e Cunha sentidos pezames.

Dr. Henrique da Silva Roquete

Faleceu hoje o sr. dr. Henrique da Silva Roquete, ilustre e conhecido clinico. Era medico do Montepio e foi ultimamente o primeiro classificado num concurso para interno do Hospital de S. José, como especialista oftalmologico.

Deixa viuva a sr.ª D. Alice Bodin Simões Roquete, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 2 horas, saindo da igreja do Socorro para o cemiterio dos Prazeres.

D. Alexandrina Zenoglio

Realisa-se ámanhã o funeral desta virtuosa senhora, viuva do conhecido professor sr. Ernesto Julio Zenoglio, e mãe do sr. Ernesto Zenoglio, conceituado professor.

O funeral sai da igreja do Socorro ás 3 da tarde, para o cemiterio oriental.

Os nossos sentidos pezames,

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CONCURSO HIPICO DE LISBOA
HIPODROMO DE PALHAVÃ Estrada de Bemfica, 227
SABADO, 21 ás 16 h.
E DOMINGO, 22
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS
Logares desde 2$50

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Noticias vindas de Ponta Delgada, S. Miguel dão conta do grande exito que ali obteve a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que, antes da sua estreia, foi apresentada ao publico daquela cidade, em toda a imprensa local, em curiosos artigos firmados pelos nossos melhores criticos, entre eles, Avelino de Almeida, Paulo de Brito Aranha, Cardoso dos Santos, etc. As criticas de todas as peças representadas são explendidas e carinhosissimas para os dois ilustres artistas-empresarios e seus camaradas, tendo-se representado, no dia 13, a peça «Amanhecer», na noite da estreia; no dia 14, «Zilda»; no dia 15, «O Segredo do Polichinelo» e no dia 16, vespera da partida do vapor, a comedia «E' preciso viver».

Otelo de Carvalho

Entre os elementos da companhia que hoje inaugura o Teatro do Gimnasio com a comedia «O Perigo Amarelo», figura, além de Gil Ferreira e Gomes (da Trindade), o actor Otelo de Carvalho. Saido do Conservatorio, conseguiu Otelo de Carvalho marcar depressa o seu nome, pelo esforço do seu estudo e pelas excelentes qualidades, como sejam lucida intuição e explendida articulação, dando elevado sabor classico ás suas inteligentes criações.

Programa tentador

O programa de Conchita Ulia, nas ultimas noites em que exibe o seu aplaudido «Fin de Fiesta», é amavel e tentador.

Depois da «charge» «O Turco do Kalhariz», fará Conchita Ulia: «Flor de Té», «Elle est de l'Italia», «Chanchullerias», «Levanta los ojos», «Siempre flor», «Todo al revés» e «La tarde del Corpus», além de novos numeros, ineditos e destinados a grande exito.

Leopoldo Froes

A vinda de Leopoldo Froes a Portugal, após alguns anos de ausencia, constituiu quasi uma surpresa para a nova geração, que festejou nele a mais pura gloria do teatro brasileiro. Depois do grande almoço oferecido pelos artistas portugueses, quiz a colonia brasileira homenagear Leopoldo Froes, esta noite, no Restaurante Tavares, com um banquete que começará ás 20,30.

Atrás do reposteiro

Sob a direcção artistica de Gil Ferreira, inicia-se esta noite, no Teatro do Gimnasio, a epoca de verão com a comedia-farça «O perigo amarelo», de Antonio Lepina. A peça está assim distribuida;

«Teodoro Martinaz», Gil Ferreira; «Horacio» Antonio Gomes; «Papa Perouca», Otelo de Carvalho; «Estevam Rivaçoa», Carlos Sousa: Kassannaya», japonês), Antonio Nascimento: «Sartory», Pestana de Amorim; «Mitsu» (japonesa), Flora Dyson: «Silvia», Maria Judice da Costa; «Helena», Antonia Mendes; «Cachita», Manuela Porto; «Rosa» (creada), Joana Moniz.

—Está trabalhando em Coimbra, no Teatro Avenida, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Hoje não ha espectaculo no Teatro Maria Vitoria, voltando amanhã e depois de ámanhã a scena a revista «Reviravolta» que termina a sua carreira na segunda-feira, em recita de despedida do actor-comico Santos Carvalho (Manuel).

—Chega esta noite a Lisboa o emprezario sr. José Loureiro, vindo do Porto.

—A empreza do Teatro São Luis todos os dias recebe pedidos de reserva de logares de varias localidades proximas de Lisboa e mesmo de algumas afastadas, para as representações da opereta «Bairro Alto».

—Silvestre Alegrim, que no dia 27 realisa a sua festa no Teatro Váriedades com a comedia-farça «O Topa-a-Tudo», cantara nesta peça dois fados, que se intitulam «Fado do Morto» e «Fado das Botas», desempenhando o papel principal.

—Está em exposição na «Bomboniére» uma linda salva cinzelada, reproduzindo uma scena da opereta «Bairro Alto» e que foi oferecida ao autor na noite da sua recita.

—No proximo domingo exibem-se no Coliseu dos Recreios as jornadas finais do film «Titi, rei dos gaiatos» de que hoje são ali passadas as duas primeiras jornadas.

—A «Chanson Hindou», que a bailarina russa Polesskaya ontem estreou no Foz, é um numero admiravel que o publico aplaudiu entusiasticamente, o mesmo acontecendo com a «Marche Militaire» de Schubert e o «Black Bottom». A revista «Secretario dos Amantes» ficou assim mais valorisada ainda.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY**, o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição,,
"A diminuição progressiva e rapida,,
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

A fim de atender devidamente o numero crescente de pessoas que nos honram com a sua confiança, a casa **BLETY** mantem em Portugal os seus dois mais competentes especialistas. Juntos ou separadamente recebem nas localidades em datas expressas em baixo.

Visitem esses especialistas com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-os, porque com a demora periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem hesitação em:

LISBOA — Sabado, 21, Domingo, 22, Segunda-feira, 23, e Terça-feira, 24 de Maio — **Hotel Europa**, Praça Luiz de Camões.
ABRANTES — Sabado, 21 — **Hotel Comercial.**
PORTALEGRE — Domingo, 22 — **Hotel Central.**
ELVAS — Segunda-feira, 23 — **Hotel Ribeiro.**
CASTELO BRANCO — Terça-feira 24 — **Hotel Central.**
COVILHÃ — Quarta-feira, 25 — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quinta-feira, 26 — **Hotel Estação.**
COIMBRA — 27, 28, 29, 30 e 31 — **Hotel Astoria.**
ESPINHO — Quarta-feira, 1 de Junho — **Hotel Beira Alta.**
PORTO — 2, 3, 4, 5 e 6 — **Grande Hotel do Porto.**
VIANA DO CASTELO — Terça-feira, 7 — **Hotel Central.**
BRAGA — Quarta-feira, 8; Quinta-feira, 9 e Sexta-feira, 10 — **Hotel Espanhol.**
PORTO — Sabado, 11 — **Grande Hotel do Porto.**
VILA REAL (Traz os Montes) — Domingo, 12 — **Hotel Tocaio.**
BRAGANÇA — Terça-feira, 14 — **Hotel Moderno.**
MIRANDELA — Quarta-feira, 15 — **Hotel Lopes.**
PORTO — Quinta-feira, 16 — **Grande Hotel do Porto.**

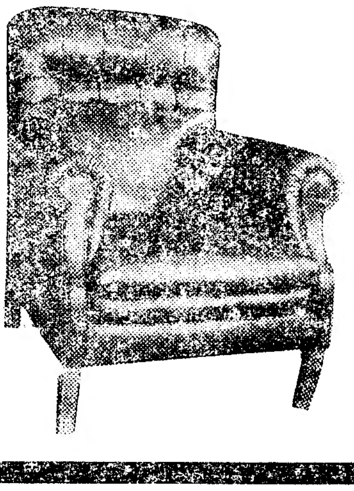
Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7 em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. E só das 9 á 1 nas outras localidades.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial conra descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Dinheiro sobre Penhores

Recomeçaram os emprestimos na antiga e acreditada casa da Rua do Registo Civil n.os 34 e 34 D, ao Intendente.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz — A s 21 — «Bairro Alto».
Avenida — A's 21,30 — «O Bom Ladrão».
Trindade — A's 21,15 — «Os dois maridos da senhora».
Politeama — A's 20.30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden — A s 20,45 e 22,45 — «Um filho de 3.ª classe».
Variedades — A's 21 e 22,30 — «A Sagrada Familia».
Salão Foz — A's 21 — «O Secretario dos Amantes». — Animatografo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha — Todas as noites — A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —*

HOJE **A's 21,30**

O TURCO DO KALHARIZ

EDEN

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

Duas sessões — A's 9 e ás 11 da noite

Um filho de 3.ª classe

e Fado da Caserna, por Margarida Ferreira. A canção da Maria Rosa, por Augusto Costa

Musica encantadora! — Grande aparato!

Preços populares

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país

Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Informacões na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

THEATRO DO GYMNASIO

Telefone: T. 914

Direcção de GIL FERREIRA

HOJE, ás 9 e meia da noite

1.ª representação da comédia-farça

O PERIGO AMARELO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

O Bom Ladrão

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

Reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Os dois maridos da senhora

Theatro São Luiz

HOJE

Representação da opereta

Bairro Alto

VARIEDADES — (Parque Mayer)

HOJE **A's 21 e 22,30**

A Sagrada Familia

J. C. NEVES

Encarrega-se da Administração de bens, propriedades rusticas e urbanas, Cobrança de rendas, Compra e venda de propriedades, Hipotecas, Cobrança de dividas, Trespasses, Leilões, etc., etc., em todo o Paiz, Continente, Ilhas e Estrangeiro, nas mais vantajosas condições. **Liquidações de herança extra-judicialmente e por inventario.**

Referencias: Bancarias e Comerciais.
Consultor juridico: Dr. José Gomes Mota.
Séde provisoria em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 62, 1.º, Telef. C. 1195.
Correspondente no Porto: Carlos Bastos — Rua da Constituição, 966.

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM

MARCA REGISTADA

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. Grothkop, L.da

Rua Arco do Bandeira, 79, 2.º

LISBOA Telef. C. 15

PENHORES

Bento, Silva, Pinto, L.da, participa aos seus Ex.mos freguezes que continuam a fazer emprestimos. Rua S. José, 141-147. Telefone 3256 N.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

LEILÕES

Não os promovam sem consultar primeiramente **J. C. Neves**, R. DOS FANQUEIROS, 62, 1.º, Telef. **C. 1195.**

Pianos «Schwechten»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

ESTRANGEIRO

TORPEDO
Maquina de escrever, tipo comercial e portatil
A PRESTAÇÕES
J. Anão & C.ª, Limitada
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Telefone N. 3526

O QUE VAE LÁ POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Suissa

GENEBRA, 20

A secretaria da Liga das Nações publicou provisoriamente um relatorio sobre os trabalhos a realizar na reunião do conselho, que será presidido por Chamberlain, marcada para 15 de Junho.

O conselho ocupar-se-ha do problema da aviação civil na Alemanha, da Conferencia Economica Internacional, das Conferencias do Desarmamento, da revisão dos artigos 11.º e 16.º dos Estatutos da Liga e da redução de reuniões do mesmo conselho.

O artigo 11.º refere-se á atitude que a Liga deve tomar em caso de ameaça da paz, e o 16.º versa sobre a acção comum contra qualqüer membro da S. D. N. que individualmente recorra á guerra. — (L.)

Da China

CHANGAI, 20

O rapido avanço das tropas nordistas no Yang-Tse, determinou o panico nas cidades de Hang-Kow, Wuchang e Hang-Yang.

As populações fogem pelas estradas, levando os seus haveres, em direcção ás concessões francesas e japonesas.

Os cantonenses estão cercados em varios pontos, procurando a facção de Chen e de Barodine fugir aos seus inimigos, para o que têm prontos a partir alguns aeroplanos.

O estado de sitio foi proclamado nas referidas cidades, onde o comercio se recusa já a transaccionar com as notas do governo de Cantão. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 20

As aviadoras Eliotilyann e Bailley bateram o «récord» de altura, atingindo o aparelho 16.000 pés e permanecendo no ar duas e meia horas. — (L.)

Foi inaugurado pelo Rei, o torneio real em Olimpia, tendo tomado parte na inauguração, que resultou brilhantissima, forças do Exercito, Marinha e Aeronautica.

O torneio prolongar-se-ha até 4 de Junho proximo. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 20

Os motociclistas tenentes Bunsiateau, de infantaria francesa, e Weercus, de engenharia belga, que estão tentando a travessia do Saharà, chegaram no dia 10 do corrente a Colombechar. — (L.)

Contra os cabelos brancos

Entre os muitos preparados e tintas para tingir os cabelos, destaca-se o Azeite Vegetal Perfumado, marca A. S. O., que, sem tingir os cabelos, lhes devolve a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos, ou pretos, evitando, portanto, o uso de tinturas.

De aplicação bastante simples, usa-se como qualquer loção, sem o perigo de manchar.

A côr natural e suave brilho que empresta á cabeleira dá-lhe uma aparencia perfeitamente normal, tornando-a como tinha sido na juventude.

Tem ainda a recomenda-lo a modicidade do preço, que é de Esc. 35$00 a caixa. Pedidos á Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.ª—Rua do Jardim do Regedor, 21—Lisboa.

UM DIA DE TRAGEDIA E DE GLORIA

A colhida gravissima DE «GITANILLO» na praça de touros de Madrid

Corrochano, o ilustre jornalista espanhol, publicou, no «A B C», de Madrid, a proposito da colhida de Gitanillo, uma cronica tão interessante, que não resistimos á tentação de a traduzir:

«E' sabido que a festa de toiros tem dois publicos. O que vai e o que contempla o que vai. Os que desta vez esperavam á saída, viram a tumultuosa procissão dos homens humilhados que trazem os toureiros aos ombros. Um..., dois... ¿Não toureavam três? ¿Onde está o terceiro? O ruido de vozes, palmadas, buzinas, motores e freios não dava logar á consulta. ¿E o outro? ¿Não eram três? Silvam os apitos dos sinaleiros. Uns precipitam-se na passagem de peões, e ouvem-se nomes atirados como foguetes de sinais, para indicarem o lugar e não se perderem. Alvaro... Filipe..., e uma mão naufraga assoma no mar de cabeças. Um..., dois toureiros. ¿E o outro? ¿Não eram três? Alvaro... Apitos, buzinas, motores, confusão.

* * *

Villalta e Agüero saíram da praça de Madrid com esse ruido que acompanha o triunfo dos toureiros. O outro era Gitanillo. Este não saíu. Quis tambem saír como eles, mas um touro que se chamava *Doracito* agarrou o seu corpo.

Na enfermaria, os cirurgiões cortam, olham, suturam, pulsam. Têm na sua mão orgãos vitais, que examinam com pericia de taxadores, e taxam uma vida, como um joalheiro taxa uma pedra. A costela partida, o pulmão rasgado, tudo é reparado na oficina da dôr. Numa mesa ha uns instrumentos que se cravam na carne e que só de olhá-los, nos fazem dôres: pinças, tesouras, bisturís, agulhas...

Uma chama de alcool, inquieta e azulada, treme ao contacto dos instrumentos, como se tivesse sensibilidade. Ouvem-se vozes incompreensiveis, que perturbam o repouso scientifico da enfermaria. São as vozes da festa que se celebra ao lado. Vozes de alento, clamôr de triunfo que leva á dourada popularidade ou á enfermaria. O ferido não ouve, porque o adormeceram; com isso, evitaram-lhe duas dôres. Um dos medicos, ao ouvir o clamor, prepara outra cama.

* * *

Villalta e Agüero tiveram um gesto. Vingaram o outro, matando os touros com raiva e valor; Agüero matou o seu primeiro com arte e estilo a que já não estamos habituados; não se acobardaram nem furtaram o corpo ás hastes; se os peitilhos das camisas não fôssem brancos, teriam empalecido, tão perto, tão perto do peito passavam as hastes.

Foi tarde de triunfo e de dôr. Contrastes — a vida. A vida que tem sempre uma razão suprema de equilibrio. Para Villalta e Agüero foi um dia feliz. Nunca os tinham aplaudido tanto; cortaram orelhas dos touros e saíram á rua em vistosa procissão. Não detalharemos maneiras nem estilos; estas insignificancias ficam para outros dias de menos emoção.

Fôram dois valentes, que ao saber *Gitanillo* em transe mortal, mataram os touros com raiva, até amarrotar com as hastes dos touros os peitilhos das camisas, que se não fôssem brancos, teriam empalidecido.

* * *

A tarde acabou. A avenida da Praça de touros ficou fatigada de tanta emoção, e quasi se não movia. Lá longe, no centro de Madrid concorrido, ouvia-se o rumôr da avalanche. Na enfermaria, a sciencia seguia vigilante, e o repouso sábio e humano que equilibrava a crueldade, tinha já os seus ruidos proprios: uma gaze que se rasga, um instrumento que cai numa mesa, um algodão, vermelho como um coração, que choca no sobrado com ruido grave e humido. A chama de alcool, cobarde e débil, seguia tremendo.

A noite dava á praça um aspecto pouco tranquilisador. Nos arredores havia grupos de individuos que não se conheciam, mas que improvisaram uma amisade ao sentirem a mesma inquietação.

Na porta por onde entram os toureiros deslumbrantes de luz, estavam uns guardas respondendo que para a franqueal não bastava a anciedade. Cada vez que a porta se abria, agolpava-se gente inquirindo, e depois, na sombra, grupos, sem se verem as caras, comunicavam impressões que a escuridão fazia mais tristes. Pontos vermelhos moviam-se como fogos-factuos; eram as luzes dos cigarros companheiros das noites tristes.

Chegou uma ambulancia para trasladar o ferido a um sanatorio. Levaram-n'o dali como uma coisa que estorva a alegria de amanhã, que tambem é dia de touros. Na casa dos porteiros da praça está chorando uma rapariga.

Os touros de D. Argimiro Perez, de Salamanca, bravos, muito bravos. Os seis, preciosos, rivalisaram em bravura. E' dificil que, em igualdade, haja assim outra corrida nesta semana de touros. Além de que fôram faceis, nobres, suaves, talvez demasiadamente suaves. A *Gitanillo* colheu-o o segundo porque se pós no seu caminho, intentando atirar o *capote* para as costas, e de joelhos, ao saír o touro dum cavalo, e sem estar fixo. Eu diria a Don Argimiro — a quem o publico aplaudiu tanto como aos toureiros — que os seus touros fôram bons, muito bons, mas não lh'o digo porque ha um homem que está grave, muito gravemente ferido.

C. CORROCHANO

“A COMERCIAL”

Esta antiga e acreditada Casa de PENHORES continua com as suas transacções, tanto de EMPRESTIMOS como de COMPRA e VENDA.

18, Tr. da Trindade, 22

TELEF. C. 3992

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LÁ POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 20

O «Berliner Tageblatt», ocupando-se das conferencias em Londres do sr. Briand com o sr. Chamberlain diz que os meios politicos da Alemanha estão convencidos de que o ministro dos Negocios Estrangeiros de França obteve o apoio do governo britanico relativamente á politica da Rhenania, e que esta verá dentro em pouco abandoná-la as tropas de ocupação.—(L.)

O Reichstag adiou os seus trabalhos para 18 de Junho. — (L.)

Os deputados alemães da Alta Silesia telegrafaram a Pilsudski, protestando contra as irregularidades e desordens produzidas nas eleições municipais de Rybnik, das quais resultaram 40 feridos, ainda em tratamento no hospital, e pediram uma audiencia para parlamentar, sobre as condições na Alta Silesia. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 20

Walter Hall filho do rei dos caminhos de ferro acaba de contraír matrimonio pela terceira vez.

O acto realizou-se cinco minutos depois de haver obtido o divorcio da sua segunda esposa, a quem estabeleceu durante cinco anos, a mensalidade de 5.000 libras além de 200 tambem mensais, enquanto viver. — (L.)

De Austria

VIENA, 20

O chanceler Seipel, falando perante o conselho nacional, declarou que o governo empregará todos os seus esforços para desenvolver as bôas relações com todos os países, ajuntando que a amisade entre a Austria e a Alemanha é a base de aproximação economica das duas nações.—(L.)

✝

Francisco Borges Linhares

FALECEU

Faustina Rosa Linhares, Maria Linhares Requião, Luiza Linhares Corvello (auzente), Amelia Linhares de Freitas, Irene Linhares Cardoso, Adelia Linhares de Barcellos Maya, Eduardo Borges Linhares (auzente), Adelaide Borges Linhares (auzente), Felix Machado Corvello (auzente), Braulio Ludgero de Freitas, José de Barcellos Maya, Cecilia Linhares Corvello, Alice Gabriela Linhares de Freitas, Maria Yvonne Linhares de Barcellos Maya, Alberto Linhares Pereira Cardoso, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 10 horas da manhã, da sua residencia Rua Viriato, 27, 1.º, E., para o cemiterio dos Prazeres.

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

O DESAFIO DE «FOOT-BALL» LISBOA-MADRID

A missão e os jogadores chegaram hoje a Lisboa

A' fronteira de Marvão chegaram esta manhã os jogadores da "équipe„ militar de Madrid, cujos nomes damos abaixo, e os oficiais espanhois que a acompanham, a muitos titulos ilustres, nossos amigos, já conhecidos dos portugueses, entre os quais vêm dois que pela primeira vez entram no nosso país—o primeiro e o quarto. São eles: D. Rafael Durgos Sedó, tenente-coronel de infantaria, do Regimento do Rei—chefe da Missão, D. Eduardo Suarez de Sousa, tenente-coronel; D. Pablo Muñoz, tenente-coronel, e D. Adolfo del Correal, comandante de Infantaria de Marinha. Vinha com a missão espanhola o distinto jornalista de *El Sol* e de *La Voz*, representante da Federação do Centro, no campo sportivo de "foot-ball„ espanhol, D. Joaquim Sanchez Zabalza.

E acompanhava-os o nosso compatriota tenente coronel sr. Julio Pereira Lourenço, adido militar em Madrid.

Uma representação escolhida, como sempre, faz a Espanha para cousas de Portugal.

* * *

Na fronteira esperavam estes nossos visinhos—oficiais graduados e 15 simpaticos soldados da guarnição militar de Madrid, que vem jogar a Lisboa o 6.º desafio militar—os srs. coronel Maia Magalhães, capitão Cruz Viegas e engenheiro Anibal Mariz Fernandes, da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Repetimos, qual o motivo da visita: o encontro de "foot-ball„ Lisboa-Madrid, militar, três vezes ganho por Madrid e duas vezes por Portugal.

O encontro, que se realisa depois de ámanhã no campo do Sporting, no Campo Grande, é destinado a disputar pela 3.ª vez a Taça "Guarnição Militar de Lisboa", e o produto destina-se aos Padrões da Guerra.

Oferece um grande interesse sportivo, e dado o seu caracter oficial, não deixa de constituir um motivo "á sensation" para os Exercitos português e espanhol, e para os publicos dos dois países, em geral.

Quem ganhará o jogo militar?

O encontro entre os oficiais espanhois e portugueses teve um caracter cordealissimo. Já se conheciam quasi todos. E momentos depois de o comboio partir por Portugal dentro—com a visão magnifica de Marvão e Castelo de Vide, como num scenario—entraram em camaradagem.

O comandante, D. Pablo, Munoz, vem á paisana. E' como todos os espanhois da missão, uma pessoa simpatica, finissima e quasi amiga.

—Nós perdemos! Não o digo por disfarce. Faltam-nos os melhores jogadores. Estão "lecionados" alguns, e outros vão jogar com a França, no dia 26, e com a Suissa no dia 29. Ainda outros jogarão com Portugal, em Madrid, tambem em 29. Não é o nosso melhor.

—Mas...—diz o capitão sr. Luís Viegas—comnosco acontece o mesmo. Os nossos melhores não vão. Ou estão doentes, ou impossibilitados. Depois, o Campeonato de Portugal foi duro...

—Como o de Espanha. Mas pela formidavel linha de medios que Lisboa possue, não dou nada pela nossa vitoria. Perdemos 4-1.

E sorriem todos. 4 a 1 é um "score" inviavel, dado o élan e a classe dos jogadores de Madrid, entre os quais tres internacionais em plena forma.

O QUE NOS DIZ o coronel Durgos Sedó chefe da missão

O Chefe da Missão Espanhola, o muito distinto oficial do Regimento do Rei, tenente-coronel D. Rafael Durgos Sedó, que passa por ser pessoa muito da estima pessoal do Rei de Espanha, e é uma figura militar insinuante e extremamente culta, disse-nos, com manifesta convicção:

—Por muito grato que nos tivesse sido, como foi, receber bem o ano passado a missão portuguesa em Madrid, vêmos que os nossos distinguidos camaradas portugueses nos vão cumular de gentilezas, festas e carinhos. O meu desejo de ver Portugal é tão grande, que, só com o ter vindo, eu me considerava recompensado. Neste duelo de cortezia, os portugueses levam sempre a melhor. E não se calcula como é grato ao meu coração de espanhol verificar que, todos os dias, mais e mais se estreitam os laços de sentimento entre portugueses e espanhois, divididos por fronteiras, mas unidos pelo coração.

E depois:

—O jogo será ganho por ambas as "équipes", que ambas vão jogar com nobreza e correcção, caracteristicas dos dois exercitos. Ganhar é uma questão de detalhe. A forma de conduzir o jogo, a sua elegancia e "élan" e o que interessa ao nosso espirito militar.

Informa:

—Três dias antes de sair de Madrid, estive no Palacio a despedir-me de Sua Magestade. D. Afonso XIII encarregou-me de, em seu nome, e cordealmente, dar um abraço ao sr. Presidente da Republica, o que só não farei pelo respeito devido ao sr. General Carmona. Mas o desejo do nosso Rei transmiti-lo-ei com muito prazer ao Chefe do Estado da nobre e leal Nação Portuguesa.

E o ilustre oficial espanhol, marcando suficientemente o respeito da Espanha pelo povo português e pela sua independencia, alarga-se comnosco em conversa, que lamentamos não poder reproduzir, sobre a idealidade dos dois povos, seu papel no passado, e a sua acção no presente.

O grupo militar de Madrid vem noutra carruagem. Tipos muito jovens. Fazem "broma„ ou dormitam. Um deles, marinheiro, de 18 anos, uma criança que parece ter 15 anos, como se estivesse a bordo, de quarto, cabeceia.

E' Alfonso Olago—o defeza do encontro internacional Espanha-França—o capitão. E' tambem muito rapaz, de uma boa familia, irmão do outro Olago, que possivelmente jogará contra Portugal em Madrid.

—Perdemos? Tenho esse palpite. A gente está em baixo, e os senhores jogam muito.

Não é verdade—informamos. Agora acordam quasi todos, fardas variadas de regimentos de Madrid, que vão desabotoadas por causa do calor. E vai uma alegria espanhola na carruagem. Perguntas, lembranças, cuidados, "blagues„ todos com o caracteristico madrilleno.

—Ainda joga Silva?

—Qual Silva?

—Um medio.

—Sim. E' o centro. Joga com os senhores.

—Ah! Muito bom.

—O melhor de todos é Jorge Vieira. Aquilo é que é um jogador! Sabe muito e é muito correcto. Nunca vi melhor de Portugal.

E o Oleso que diz isto:

—E o outro Vieira, guarda rede?

—Esse casou—e acabou...

—Era explendido! Tinha a habilidade para defender o mais dificil, melhor do que o mais facil.

—E os avançados?

Dizemos os nomes. Só se lembram de José Manuel, e pareceu-nos que o confundem com outro. Um acrescenta:

—Em Lisboa joga-se mais do que no Porto. Nós sabemos tudo... Mas... perdemos. O campo é duro. Nós não estamos habituados.

—E o peso da «équipe»? O peso?

—Ageis, fracos.

—Peor. Os pesados e os muito duros é que me convém. Pff! Passam e a bola fica-me nos pés. Os leves é que marcam *tantos*. E' mau, isso de serem pequenos.

E' o capitão a falar. Diz:

—Agrada-me que seja Vieira a arbitrar. E' muito *caballero*.

Valderrama, internacional, é para Olaso o melhor do seu grupo. O Valderrama aparece, espreita, e volta a adormecer. O marinheiro, que parece um colegial, pergunta:

—Onde fica o tal castelo no meio do rio?

E o Castelo de Almourol. Como ainda vem longe, resolve-se... a adormecer, que é uma coisa que já não fazia ha muitos minutos.

Olaso, capitão, finalmente:

—Nós contamos fazer uma partida bonita. Perder ou ganhar por pouco. Questão de sorte. Mas... faltam-nos os melhores.

A «equipe» espanhola

Eis os nomes da «équipe» de Madrid que nos forneceu a missão espanhola (pela direita):

—Guarda-rede: A. Martinez, do Racing, (não confundir com o suplente Martinez, de Madrid, que tem feito os jogos Madrid Militar). De Lanceiros 2 da Rainha, do Racing Club.

Defezas: A. Olaso, internacional, capitão, artilheiro, do Atletic, e P. Calvo, de infantaria de marinha, do Racing Club.

Médios: Reverter, da Intendencia, do Racing Club; L. Peña, do 1 de Infantaria, do Real Madrid; e J: Menendez, de marinha, do Real Madrid.

Avançados: Gonzalo, artilheiro, do Racing; Valderrama, internacional, artilheiro, do Racing; Moraleda, de Infantaria 6, do Real Madrid; Deaz Ateca, lanceiros 2 da Rainha, do Racing; Del Campo, internacional, artilharia ligeira, do Real de Madrid.

Suplentes: Vidal (rêde), de Sapadores, do Union; Mejias, sargento de infantaria 6, Real Madrid; J. Gomez, da Escola de Tiro de Cavalaria, Union.

A «equipe» portuguesa

Eis os nomes dos portugueses:

Guarda-rêdes: Roquete, sargento de Infantaria 1, Casa Pia.

Defezas: Azevedo, de Sapadores de Caminhos de Ferro, Belenenses; e Carlos Alves, de cavalaria 2, Carcavelinhos.

Médios: Figueiredo, soldado de infantaria 4, do Bemfica; Augusto Silva, sargento artifice de marinha, Belenenses; Cesar de Matos, soldado do Parque Automovel, Belenenses.

Avançados: Fernando Antonio, grumete da Armada, Belenenses; João dos Santos, soldado de artilharia 3, do Vitoria; Silva Marques, grumete dos Submersiveis, Belenenses; Alfredo Ramos, recruta de infantaria 5, Belenenses; e José Manuel Martins, da companhia de especialistas, Sporting.

Suplentes: Vitor Hugo, soldado da Companhia de Subsistencias, Bemfica; Domingos Gonçalves, cabo do Parque Automovel, Casa Pia, e Carlos Silva, soldado da Aviação.

Os treinadores da «équipe» de Lisboa são os srs. capitães Cruz Viegas e Vitorino Branco.

A chegada a Lisboa

Aguardando a chegada da Missão e «équipe» espanhola estavam na «gare», os srs. coronel Bernardo do Canto, chefe da comissão portuguesa organisadora, representantes dos ministros da Guerra e Estrangeiros; coronel Rivera, adido militar de Espanha, coronel Matias de Castro, major Fontes Pereira de Melo, major Fausto, capitães Guilherme Oom, Luna de Oliveira, Lima Barreto, capitão Vitorino Branco, representantes da guarnição militar de Lisboa — fazendo todos parte das Comissões de Organização e Padrões de Guerra, e muitos oficiais de todos os corpos e regimentos de Lisboa. Uma multidão de *sportsman*, entre os quais o sr. dr. Sanchez Navarro, da Comissão Organizadora, fez aos nossos visitantes uma entusiastica e carinhosa manifestação.

Os ilustres oficiais espanhois cumprimentaram, ao fim da tarde, as autoridades militares e fôram recebidos pelo sr. Embaixador de Espanha.

TAUROMAQUIA

Uma corrida sensacional

Vai ser um grande acontecimento tauromaquico a festa de João Nuncio e de D. Rui da Camara, que no dia 29 se realisa no Campo Pequeno. Os festejados estão em negociações com um dos triunfadores da ultima corrida de Madrid, que é ao mesmo tempo uma das grandes figuras do toureio.

Tomam parte, por especial deferencia, os valentes forcados amadores de Santarem.

CHARUTOS HAVANOS
Importação directa das marcas «La Corona», «Monterrey», «H. Clay» e «Bock».
Tabacaria Serras—R. do Ouro, 26